

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — Um inverno bo-rocochô, de frio moderado — e no fim de um mês ainda não vi a côr da neve de Paris. Em compensação não amanhece, o dia não nasce: apenas a certa hora a noite vai empalidecendo, as casas se abrem e acendem suas luzes na penumbra húmida, e isso quer dizer que é hora de sair para trabalhar — ou de ir para casa dormir. Mas basta a gente se distrair um pouco, e a noite vai escurecendo outra vez.

O enjoamento de trabalhar sempre com luz artificial. E essa chuva intermitente e fraca, encharcando tudo, mas sem dignidade: nunca se sabe quando está chovendo, acabou de chover ou vai começar.

As vèzes, muito raramente, há sol, mas é sempre na janela do último andar de um casarão do outro lado da rua.

Mas ontem à noite, descendo a rua Jacob, me encontrei de repente com três queridas amigas de infância: lá no alto, em um vão de céu na massa de nuvens, as Três Marias brilharam como na Fazenda do Frade, muito antigamente.

* * *

Não é só jornal de província que faz fuchicos. François Mauriac, de "Le Figaro", apoiava a candidatura de Gabriel Marcel à Academia Francesa. Normalmente "Le Figaro" abre colunas para noticiar uma eleição da Academia.

Desta vez deu uma nota curtíssima: "No segundo escrutínio, o sr. Jean-Louis Vaudoyer, ex-conservador do Museu Carnavalet e ex-administrador da Comédie Française durante a ocupação, foi eleito por 21 votos contra 7 dados ao duque de Levis-Mirepoix, 6 ao sr. Gabriel Marcel e um ao sr. Gustavo Cohen".

Mauriac e Vaudoyer tiveram há tempos uma polémica feroz, que deu até Tribunal de Honra.

* * *

De "France Dimanche", sob a fotografia de uma loura decotada: "Esta agradável pessoa de cabelos louros provoca tôda noite as mais vivas discussões entre frequentadores do "Carrol's". Chama-se Fernanda Montel. Diz-se brasileira e, para prová-lo canta tôdas as noites em espanhol.

"— Se os cabelos não são oxigenados, ela não é brasileira, dizem os espectadores. E se é brasileira, então seus cabelos são oxigenados".

Fernanda Montel garante a côr natural de seus cabelos:

"— Apenas acontece que não nasci no Brasil, mas em Oran (Argélia) — explica. Foi lá que aprendi a falar espanhol, antes de seguir com meus pais para o Brasil. Tinha 14 anos..."

Fernanda cantou em francês em tôda a América Latina. Era comparada lá a Joséphine Baker. Noiva do Conde de Villa Paderna, amigo íntimo de Ali Khan, ela seguirá em breve para a Espanha".

Em uma nota anexa o jornal explica: "France Dimanche responde desde logo aos leitores que costumam reclamar: sabemos (perfeitamente) que no Brasil se fala português".

* * *

O que já é alguma coisa.

25.1.50

R. B.